

## LEITURAS NA ESCOLA: QUAIS OS TÍTULOS, AUTORES E GÊNEROS MAIS LIDOS?

**BONAT, Ana Paula<sup>1</sup>; ROSA, Cristina Maria<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas; -ana\_paula\_bonat@hotmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas- Departamento de Ensino  
cris@ufpel.edu.br

### 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como intenção mapear práticas de leitura, através de títulos, autores e gêneros mais lidos nos primeiros anos do ensino fundamental. Objetiva conhecer se há leitura, como e com que frequência ocorre, quais os autores mais conhecidos e apreciados e quais os gêneros e títulos lidos por professores que atuam em escolas públicas, urbanas e rurais, escolhidas intencionalmente. A hipótese central da pesquisa (iniciada em 2009 e com término previsto para 2014) é de que a leitura realizada pelo professor interfere e é orientadora no processo de letramento dos estudantes. Como princípios teóricos partilhamos com Abramovich (2003), Amarilha (2003), Bloom (2005), Coelho (2000), Freire (2009), Lajolo (2001), Machado (2004), Manguel (1999), Saraiva (2001), e Zilberman (2005) a certeza de que formar leitores é uma tarefa simples quando o processo tem início cedo, ainda na primeira infância. Acreditamos que a leitura deve ser apresentada à criança de forma lúdica, através de professores bem preparados que darão continuidade ao processo iniciado na família e, na falta desta, terão como pressuposto o direito da criança ao mundo da imaginação e criatividade que a leitura literária oferece.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Inserida no campo da análise qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) a metodologia teve como procedimento inicial um contato com escolas para a definição do *corpus*, que foi circunscrito em cinco escolas públicas, urbanas e rurais de Pelotas – RS. Observações e entrevistas com docentes fazem parte do início da investigação. A pergunta-chave aos professores tem sido: O que você lê para seus alunos? Os procedimentos incluem entrevista dialogada, consulta a diários de classe, visita às salas de aula, conversa com as crianças e consulta ao acervo indicado. Ao final, os dados são organizados em um quadro para demonstração e análise.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todas as escolas até agora investigadas as professoras declararam haver leitura para as crianças. No entanto, raramente registram qual o gênero, título e autor acionados nos eventos de leitura. Muito raramente indicam a

diferença entre leitura **para as** crianças e leitura **pelas** crianças, sendo usual que professores leiam nas primeiras séries/anos e as crianças passem a ler logo que aprendem, em voz baixa ou mesmo silenciosamente, fazendo com que a leitura **pelo professor** desapareça nos anos subseqüentes. No quadro a seguir, os dados coletados até o momento.

**Quadro I – Escolas e Leitura**

Escola	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D
<b>Escola</b>	De porte médio, localizada no centro da cidade.	Pequena, localizada em um bairro periférico da cidade	Pequena, localizada na periferia de um bairro importante da cidade.	Pequena, localizada em um bairro importante da cidade.
<b>Professores</b>	07	04	06	07
<b>Há leitura?</b>	Sim	Sim	Sim	Sim
<b>Obras mencionadas</b>	A boneca, A arca de Noé, A foca e a Bailarina e Felicidade (música).	Não mencionaram obras, só autores.	A Bela adormecida, Os três porquinhos, A casa Preta.	Branca de Neve, Pinóquio, Cinderela,
Gêneros mencionados pelas professoras.	Contos, narrativas, poesias, parlendas, cantigas de roda e letras de música.	Contos, narrativas, poesias.	Didáticos, narrativas literárias, jornais.	Crônicas, Didáticos, narrativas literárias, poesias.
Autores mencionados.	Drummond, Cecília Meireles, João Simões Lopes Neto, Lupicínio Rodrigues, Quintana, Mário Prata, Bilac e Vinícius de Moraes.	Cecília Meireles, João Simões Lopes Neto.	Não mencionaram Autores, só algumas obras.	Elias José, Monteiro Lobato Sergio Caparelli, Ruth Rocha, Sylvia Orthof.

Observa-se que, apesar de todas as professoras indicarem que há leitura na escola, poucas mencionam autores e/ou obras lidas, o que permite supor que as professoras não registram o que lêem. Esse “olvidar” impede que dominem o processo de aporte de textos literários para seus alunos e, quando perguntados, não sabem informar quais os autores, gêneros e obras que as crianças mais apreciam. Por que isso é importante? Para que a leitura faça parte de um planejamento, de uma intencionalidade e que vá se complexificando à medida que as crianças entram em contato, aprendem a apreciar e a escolher obras literárias.

Muitas das professoras, quando indagadas, responderam que não há preponderância de um gênero sobre outros. Muitas também, indiferenciam a leitura da leitura literária. Qual a diferença? A leitura literária diferencia-se das demais por ser absolutamente interdisciplinar e ter um “destino estético”, de acordo com Paulino (2010). Comprometida com a arte milenar de imaginar, a literatura confunde intencionalmente o belo, o lúdico com o útil, o razoável e deve ser apresentada às crianças logo que elas dão início ao contato com o mundo da escrita. O letramento literário – processo de apropriação do acervo literário disponível – pode se iniciar antes de se saber ler e escrever e deve ser promovido na escola quando ausente nos lares.

Pode-se observar também que parte significativa das professoras desconhece um acervo indicado a crianças na faixa etária em que atuam e, na maioria dos casos, tendem a abandonar a leitura em voz alta para seus alunos à medida que eles aprendem a ler, interrompendo um processo que,

acreditamos, precisa ser mais constante e intensificado. A leitura em voz alta, por parte do professor, oferece um modelo de ritmo, entonação, concordância, seqüência além de indicar como o espaço público pode ser ocupado, uma vez que permite a desinibição, a oratória e o ouvir/escutar.

#### 4 CONCLUSÃO

Os dados coletados nas quatro escolas indicam que o desenvolvimento da experiência da leitura em sala de aula como hábito do professor não tem sido frequente nem mesmo qualificado, ou seja, há pouca leitura, nem sempre bem escolhida e quase sempre insuficiente para a formação do leitor. No entanto, conhecer as atitudes dos professores pode oferecer pistas para que compreendamos o trabalho que lá se realiza; já a continuidade deste estudo permitirá um aprofundamento e uma inserção maior das pesquisadoras nestas escolas para que possam ampliar o conhecimento sobre este tema tão rico e singular no universo educacional.

A escola tem como responsabilidade primordial iniciar a criança no processo de atribuição de sentido à leitura e à escrita. Além disso, tem como dever prepará-la para a escola fundamental, na qual será alfabetizada e, assim, garantir-lhe o domínio de uma prática social – a leitura. Embora o processo de alfabetização se dirija à apropriação das operações de um código (a língua escrita), a preparação do leitor é anterior ao processo formal de aquisição da escrita e deve ser iniciado o mais cedo possível, logo que a criança inicia o processo de dar nome ao mundo, o que ocorre por volta dos oito meses. Assim, é necessária a adoção de um planejamento em que a leitura deixe de ser atividade ocasional para integrar-se à vida da criança através de atividades que dêem prazer e conhecimento.

Conseqüentemente, cabe à escola mais do que alfabetizar e possibilitar a seus alunos o domínio de um código e, através desse, a convivência com a tradição literária: dela se espera a formação do leitor.

#### 5 REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Cortez, 2002.
- AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis: Vozes, 2003.
- BLOOM, H. **Contos e Poemas para crianças extremamente inteligentes de todas as idades**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 24. Ed. São Paulo: Cortez: Editora Autores Associados, 1990.
- LAJOLO, M. **Literatura: Leitores & Leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, A. M. **Como e Por que Ler os Clássicos Infantis desde cedo**. São Paulo, Moderna, 2004.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PAULINO, Graça. Funções e Disfunções do Livro para crianças. In: ROSA, C.M. (org.). **Das leituras ao letramento literário. 1979-1999.** Belo Horizonte – Pelotas: Editora FaE/UFMG - EDUFPEl, 2010.

ROSA, Cristina Maria. **Leituras na Escola: Quais os títulos, autores e gêneros mais lidos?** Projeto de Pesquisa aprovado pelo COCEPE sob o nº 7.08.00.039. Pelotas: UFPel, 2009.

SARAIVA, Juracy A. (org). **Literatura e Alfabetização.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro. OBJETIVA, 2005.